

10 A 12 DE JUNHO DE 2025



VIVÊNCIAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: RELATO DE ESTÁGIO COMO PROFESSORA DE APOIO E NA SALA DE RECURSOS

Ana Clara Oliveira Pires

Universidade Estadual de Montes Claros
anaclarapires4321@gmail.com

Joelane Souza da Silva

Universidade Estadual de Montes Claros
joelanesouza1999@gmail.com

Mikaelle Calçado Couto

Universidade Estadual de Montes Claros
mikacouto5819@gmail.com

Alfabetização, Letramento e outras Linguagens

Palavras-chave: Estágio; Educação Especial; Sala de Recursos

Contextualização e justificativa da prática desenvolvida

O presente relato tem como base o Estágio Curricular Supervisionado realizado na área da Educação Especial, no C. M. E. Coraci Meireles, localizada em Paracatu-MG. A atuação da estagiária se deu como professora de apoio em sala regular e na sala de recursos multifuncionais. A escolha por essa área se justifica pela necessidade de vivenciar práticas inclusivas que respeitam as singularidades dos alunos e que possibilitam uma atuação docente mais sensível, humana e transformadora.

Problema norteador e objetivos

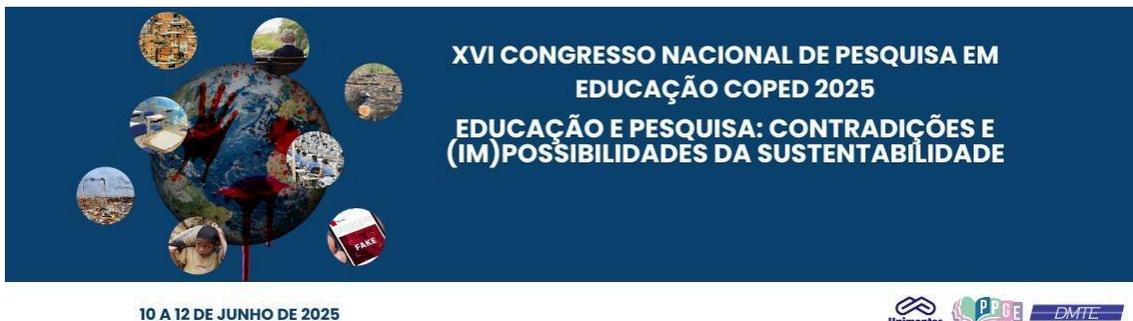
A prática teve como foco compreender e atender as necessidades dos alunos da Educação Especial, com base no Plano de AEE, buscando estratégias que favorecessem seu desenvolvimento integral. O objetivo foi colaborar para a aprendizagem e inclusão, respeitando os diferentes ritmos e potencialidades.

Procedimentos e/ou estratégias metodológicas

A atuação envolveu observação participante e intervenção direta. As estratégias incluíram jogos, atividades lúdicas, materiais adaptados e recursos visuais. Destaca-se o trabalho com um aluno com síndrome de Down, utilizando músicas, imagens e objetos concretos para estimular habilidades cognitivas e sociais.

Fundamentação teórica que sustentou a prática desenvolvida

A prática foi fundamentada na Educação Inclusiva e em autores como Paulo Freire (1996), que defende uma educação libertadora; Pimenta e Lima (2008), que veem o estágio como



espaço formativo; e Kishimoto (1998) e Faria e Dias (2007), que destacam o lúdico como essencial no processo de ensino-aprendizagem, especialmente na Educação Especial.

Resultados da prática

Durante o estágio, notou-se progresso na aprendizagem e socialização dos alunos, em especial do aluno com síndrome de Down, que passou a interagir mais e demonstrar maior autonomia. A estagiária desenvolveu competências como escuta ativa, paciência e criatividade, essenciais para a mediação pedagógica.

Relevância social da experiência e relação com o eixo temático do COPED

A experiência evidenciou a importância do Atendimento Educacional Especializado como ferramenta de inclusão. Com empatia, planejamento e formação, é possível garantir o direito à aprendizagem para todos. O estágio dialoga com os eixos temáticos do COPED, ao refletir sobre a formação docente e o direito à educação para estudantes da Educação Especial.

Considerações finais

O estágio proporcionou à estagiária uma vivência significativa, reforçando a compreensão do papel do professor como mediador que acolhe, respeita e transforma. A experiência reafirma o valor da Educação Especial e da prática pedagógica inclusiva.

Referências

- FARIA, V. L. B.; DIAS, F. R. T. S. **Currículos na Educação Infantil**. São Paulo: Scipione, 2007.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2008.